

Concessivas num *corpus* da Idade Moderna *

Ana Luísa Costa

XXX Encontro Nacional da
Associação Portuguesa de Linguística, Porto, 22-24/10/2014

Neste trabalho, apresenta-se uma descrição de propriedades sintáticas e semânticas de três conectores concessivos (ainda *que*, *embora* e *mesmo que*) num *corpus* diacrónico de escrita quotidiana da Idade Moderna. Em diversos estudos para o português europeu contemporâneo (PEC) (Brito, 2003; Lobo, 2003; Lopes, 1983; 1989; Peres, 1997, Varela, 2000), o conector *embora* associa-se ao valor semântico de factualidade, como em (1), ao passo que a locução *mesmo que* expressa a valores típicos de condicionais, como se exemplifica em (2).

(1) Embora a Rosa lhe escreva cartas, o Pedro não lhe responde.

(2) Mesmo que a Rosa lhe escreva cartas, o Pedro não lhe responde.

Alguns autores (Costa, 2008; Peres et al. 1999) têm proposto análises para a plurifuncionalidade de *ainda que*, locução que, em enunciados como (3), tem um valor ambíguo entre factual e hipotético.

(3) Ainda que a Rosa lhe escreva cartas, o Pedro não lhe responde.

O facto de os três conectores introduzirem enunciados frásicos finitos abre a possibilidade de comutação entre *ainda que* e *embora*, em enunciados factuais, e entre aquela locução e *mesmo que* em enunciados condicionais. Relativamente a índices de uso, tendo por base a análise de um *corpus* de produções escritas do PEC, Rudolph (1996, p. 5) indica *ainda que* como o conector mais frequente, seguido de *embora* e de *mesmo que*.

A análise do *corpus* diacrónico PS-CARDS, que inclui cartas trocadas entre 1550 e 1833, foi orientada por dois tópicos: (i) a distribuição sintática de *ainda que*, *embora* e *mesmo que* e (ii) os valores semânticos operados por cada conector. A distribuição das ocorrências por século, registada no quadro I3, evidencia diferenças assinaláveis.

| Séculos | Séc. XVI | | Séc. XVII | | Séc. XVIII | | Séc. XIX | | Totais |
|-------------------|----------|-------------|-----------|-------------|------------|-------------|----------|-------------|--------|
| | média | ocorrências | média | ocorrências | média | ocorrências | média | ocorrências | |
| Conectores | | | | | | | | | |
| <i>ainda que</i> | 0,2 | (10) | 0,2 | (32) | 0,1 | (28) | 0,04 | (22) | (92) |
| <i>embora</i> | 0 | 0 | 0,01 | (3) | 0,006 | (1) | 0,004 | (2) | (6) |
| <i>mesmo que</i> | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0,002 | (1) | (1) |
| Total de cartas | | 54 | | 158 | | 204 | | 494 | 910 |

Quadro I - Distribuição de *ainda que*, *embora* e *mesmo que* no *corpus* PS-CARDS

¹ PS-CARDS: download do *corpus* em maio de 2014, em <http://ps.clul.ul.pt/index.php>.

² Na escala de Elisabeth Rudolph, *apesar de* precede *mesmo que*; esta locução, estruturalmente diferente das outras três, pois introduz constituintes nominais e constituintes frásicos não-finitos, não é tratada neste estudo.

³ Os dados foram extraídos com o recurso à ferramenta *Concord* do *WordSmith Tools* (0.6); o *corpus* analisado conta com cerca de 318.125 tokens. De forma a tornar comparáveis os resultados, os valores apresentados correspondem a uma média de ocorrências de cada conector por texto epistolar. Os totais de ocorrências são indicados entre parênteses.

Atendendo à totalidade do *corpus*, é saliente a proeminência de *ainda que*, conector com o maior índice de ocorrências em todos os séculos. Note-se, contudo, o decréscimo da sua produção no séc. XIX, tendência que parece confirmar-se em dados do mesmo género textual do PEC4. Em (4) e (5), atesta-se a possibilidade de seleção de modo indicativo para expressar factualidade no século XVI e ainda no século XIX (cf. Silva Dias, 1917).

(4) (...) **ainda que** eu o mesmo dezejo **tenho** (PSCR0006, 1542)

(5) (...) **ainda que ha** muitas opiniõens (CARDS5041, 1823)

Em (6), confirma-se que *ainda que* pode operar valores condicionais, com conjuntivo, pelo menos desde o século XVII.

(6) (...) **ainda que caiam** raios sobre mim (CARDS2229, [1654])

As únicas 6 de ocorrências de *embora* com valor concessivo indicam escassa produtividade deste conector. Confirmando o seu lento caminho de gramaticalização (cf. Lima, 1997), até ao século XIX só se encontram ocorrências como constituinte adverbial, em posição pós-verbal, como em (7).

(7) (...) **viva m(ui)to embora** p(o)r longos annos a pár das riquezas (CARDS0177, 1827)

A única ocorrência de *mesmo que* como conjunção condicional-concessiva, em (8), atesta a exígua frequência deste conector, pelo menos em registos de escrita do quotidiano.

(8) (...) **mesmo que** tal assim me não **assueda** (CARDS6139, 1825)

A pouca representatividade de construções de subordinação concessiva com *embora* e *mesmo que* conduzem à necessidade de análise de mais dados para se rastrear a estabilização do seu uso como conjunções especializadas, respetivamente, nos valores factual e hipotético.

Referências

- Brito, A. M. (2003) Subordinação Adverbial. In Mateus et alii. *Gramática da Língua Portuguesa*. 695-728.
- Costa, A. (2008) Para a Descrição da Plurifuncionalidade de *ainda que*, *Estudos Linguísticos. Revista do Centro de Linguística da Universidade Nova de Lisboa*. Lisboa: Colibri, 161-177.
- Dias, A. Epiphanyo Silva (1917) *Syntaxe Historica Portuguesa*. 4.ª edição (1959). Livraria Clássica Editora.
- Lima, J. P. (1997) Caminhos semântico-pragmáticos da gramaticalização: o caso de *embora*. In Brito et al. (orgs.) *O Sentido que a Vida Faz. Estudos para Óscar Lopes*. Porto: Campo das Letras, 643-655.
- Lobo, M. (2003) *Aspectos da Sintaxe das Orações Subordinadas Adverbiais do Português*. Dissertação de Doutoramento, Universidade Nova de Lisboa.
- Lopes, O. (1983) Sobre as contrastivas em Português. agora in Oliveira e Brito (coord.) (2005) *Entre a Palavra e o Discurso. Estudos de Linguística 1977-1993*. Campo das Letras: Porto, 177-191.
- Rudolph, E. (1996) *Contrast: Adversative and Concessive Relations and their Expressions in English, German, Spanish, Portuguese on Sentence and Text Level*. Berlim, Nova Iorque: Walter de Gruyter.
- Peres, João (1997) Sobre Conexões Proposicionais em Português In Brito et al. (orgs.) *O Sentido que a Vida Faz. Estudos para Óscar Lopes*. Porto: Campo das Letras, 775-787.
- Peres, João et alii (1999) Sobre a forma e o sentido da construções condicionais em português In Isabel Hub Faria (org.) *Lindley Cintra. Homenagem ao Homem, ao Mestre e ao Cidadão*. Lisboa: Edições Cosmos, 627-653.
- Varela, Lina (2000) *Para uma Semântica das Construções Concessivas e Adversativas do Português*. Dissertação de Mestrado em Linguística apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

* Investigação financiada pelo European Research Council, ERC Advanced Grant 2011, GA 295562

⁴No *corpus* FLY, nas cartas escritas entre 1916 e 1973, conta-se apenas 1 ocorrência de *ainda que*, em contraste com 32 ocorrências de *embora* subordinador concessivo (FLY: download do *corpus* em maio de 2014, em <http://fly.clul.ul.pt/index.php>).